

crítica externa Bresser revela que governo planejava "choque externo"

BRASÍLIA — O governo ia fazer um "choque externo" no início do ano, que manteria a moratória, romperia unilateralmente com o comitê de assessoramento dos bancos credores e estabeleceria negociações diretas banco a banco, revelou ao JORNAL DO BRASIL o ex-ministro da Fazenda Bresser Pereira. O assunto foi discutido em três reuniões com o presidente José Sarney, segundo o ex-ministro, que garante que Sarney não apenas estava inteiramente de acordo com o plano, como chegou, por duas vezes, a cobrar-lhe a sua execução.

O "choque externo" somente não foi dado, conta ele, porque Sarney não aceitou promovê-lo simultaneamente com um "choque fiscal interno" para reduzir o déficit público, como queria o ex-ministro da Fazenda. As divergências com o presidente sobre a reforma fiscal levaram à demissão de Bresser em 18 de dezembro, sepultando também o projeto de confronto com os credores. Ele considerou "ridícula" a suspensão da moratória em troca do acordo concluído recentemente com os bancos credores, que classificou com um "muito ruim".

Outra inédita revelação de Bresser Pereira é de que as efetivas reservas cambiais brasilei-

ras estavam a "quase zero" em agosto do ano passado, quando ele assumiu o Ministério da Fazenda. "Depois que tomei posse, o presidente Sarney me chamou e disse que as reservas estavam quase acabando. Fiquei surpreso com a informação e procurei o Carlos Eduardo (Carlos Eduardo de Freitas, então diretor da área externa do Banco Central) e ele me confirmou que as reservas estavam quase em zero."

As revelações foram feitas pelo ex-ministro ao JORNAL DO BRASIL no fim de semana passado, em Brasília, onde ele esteve para participar do lançamento do PSDB, do qual é um dos membros fundadores.

De acordo com o plano de endurecimento com os credores elaborado por Bresser, o "choque externo" seria decretado após o dia 29 de janeiro.



Bresser Pereira
1981 Jnr 8 0